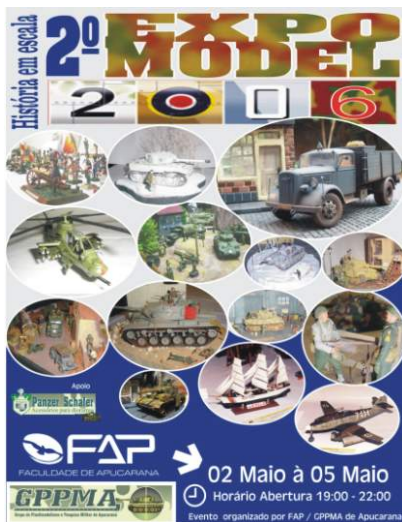
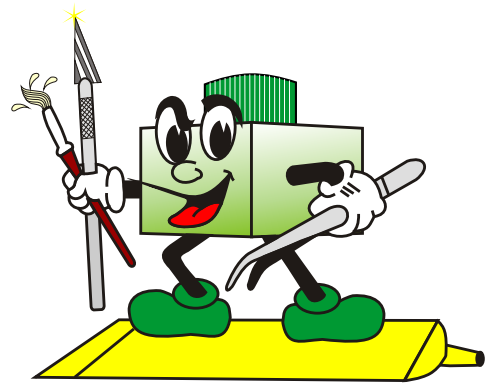


# PLASTIJORNAL

*Informativo de Plastimodelismo*



## Editorial

**Saudações aos aos colegas Plastimodelistas!**  
Neste mês de maio, estamos no nosso 2º exemplar divulgando o Plastimodelismo, que além de ser uma maneira de distração, tem seu lado educativo. Nesta edição trazemos algumas dicas e tecnicas outras matérias com muitas dicas para sua montagem. Colaboracao com materias sobre plasti serao bem vindas!  
**Um grande abraço e Boa Montagem !**

**Marcio Schafer da Silva**  
**Plastimodelista - Apucarana - PR**

## Confecção de arame farpado

Autor Marcos Garcia

Um item muito difícil de se encontrar, e quando achamos é um pouco cara, mas muito fácil de se fazer é o arame farpado, para adicionarmos num diorama ou uma vinheta. Este me dediquei e pesquisei muito pela internet, encontrei muitas dicas e truques, mas uma em especial que fiquei espantado com o resultado é a que vou descrever em seguida, utilizando materiais de fácil acesso.

Alicate de corte.

Alicate de bico.

Pincel

Tintas cinza e marrom.

Chave de fenda ou palitos de churrasco.

Cola bonder.

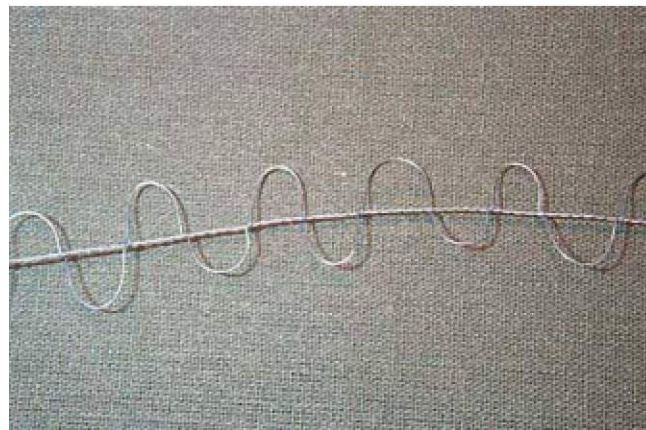
Arame fino ou fios de telefone (fios de bobinas/reles ou de carregadores de celular), bem finos mesmo.



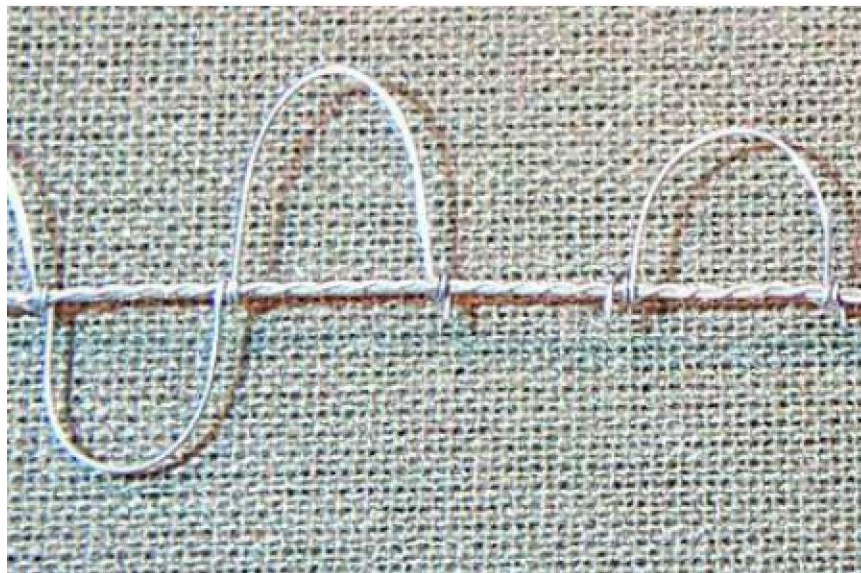
Para iniciar a confecção, corta-se um pedaço longo de arame, dobra-se pela metade, prendendo nesta dobra um palito (usado como uma âncora) e o outro lado, nas pontas do fio é amarrado um peso (em meu caso é uma chave de fenda). A chave de fenda é usada para torcer o arame.



Para simular as farpas do arame, com outro fio dá-se voltas no arame já torcido, normalmente uma laçada no arame de 2 voltas e meia a cada 0,5 cm. Uma vez feita todas as voltas eu aplico cola superbonder para segurar as voltas no lugar. Após a aplicação do superbonder, com o arame bem esticado, dou um tranco para remover o excesso de cola.



Após aplicar e retirar o excesso de cola, corte as voltas de arame, assim formando as farpas. Cuidado, pois estas farpas realmente furam os dedos.



Para simular que o arame esta em campo de batalha por algum tempo damos início a pintura. Primeiro com o cinza médio e então com uma lavagem com marrom, para dar aspecto de ferrugem.



Depois é só darmos voltas



Bem simples e fácil e enriquece muito um diorama, em apenas 1 hora você pode confeccionar aproximadamente 1,5mt ou mais de arame farpado. Parece pouco, mas pra um diorama 1/35 é o suficiente. Espero que gostem e que tenha ajudado e esclarecido algumas dúvidas.

(Agradeço a colaboração do colega Marcos Garcia com esta matéria sobre arames farpados!)





## Ferramentas e Técnicas

### PUTTY E COLA: PREENCHENDO ESPAÇOS (Noções básicas e alternativas para resolver o velho problema de eliminar encaixes e falhas nos kits)

Qualquer plastimodelista com um mínimo de experiência sabe que nenhum kit é perfeito. Alguns são tão bons que os encaixes são quase imperceptíveis. Quase. A maioria de nossos modelos precisa de correção de alguma falha e eliminar as marcas de encaixe. E essa é a pior fase de qualquer construção: quem quer gastar horas e horas emmassando e lixando um mesmo ponto quando poderia estar colando, pintando e dando retoques finais nas suas preciosidades? Emassar e lixar são as fases que modelistas mais detestam. Ainda assim é necessária, ou você terá um modelo que parecerá um brinquedo. Isso posto, vamos falar um pouco de métodos e produtos que podem, pelo menos, reduzir um pouco o tempo e facilitar este trabalho chato mas inevitável se você quiser ter uma réplica realmente boa.

O que é Putty?

Basicamente é uma massa de modelar mais fina, usada para encher falhas de encaixes. Você aplica nas juntas dos kits onde precisar, espera ela secar e, em seguida, lixa até a falha e o encaixe desaparecerem. A cor do putty não chega a atrapalhar (como no caso do Green Putty da Squadron), já que a área emmassada será pintada junto com o resto do kit, mas se for aplicar uma cor muito clara, ou metálica, talvez você

tenha que usar um primer (base) mais clara antes da pintura final. Como tudo nessa vida, o putty exige uma certa experiência e tem vantagens e desvantagens. Use uma espátula de dentista (pode ser comprada em qualquer loja de dentistas ou de artes plásticas. Algumas lojas e kits costumam vender também) para espalhar o putty. Saiba que todos eles tem uma textura que leva tempo para secar e



costumam encolher um pouco. Procure sempre usar quantidades pequenas de cada vez, senão você corre o risco de secar apenas a parte externa, como uma capa, enquanto a interna permanece isolada e mole, partindo-se com facilidade na hora que for lixar ou aplicar alguma pressão.

## Qual putty usar?



Há vários no mercado. Aqui eu cito os mais comuns e fáceis de achar nas lojas brasileiras

. Normalmente o mais encontrado entre os importados é o Tamyia Putty. Ele é simples e fácil de aplicar. A maior desvantagem parece ser o fato dele ressecar facilmente depois de algum tempo ainda dentro do tubo. Já o que se tornou mais popular foi o Testor Contour Putty. Ele é ainda mais fácil de aplicar do que o da Tamyia e dura uma eternidade. As desvantagens são a sua pouca aderência ao plástico e o fato de demorar mais tempo para "curar" (secar completamente): o da Tamyia leva 12 horas para poder lixar e o da Testor, 24 horas. Não cheguei a testar o da Gunze Sangyo, mas fui informado que suas características são similares aos da Testor, com a diferença dela ser um pouco mais pastosa e mais fácil de cobrir áreas maiores.

Uma vez secos, utilize lixas 400 para o trabalho inicial e 600 para detalhes. Tenha sempre à mão um pouco de água para molhar as lixas e limpa-las do excesso de putty que costuma ficar grudado durante o trabalho.

Nunca use lixas mais grossas do que isso, sob pena de estragar tudo rapidinho.

Vale dizer aqui que o putty serve mais para corrigir encaixes irregulares. Usa-lo para cobrir falhas que não sejam muito pequenas é correr risco de ver o trabalho rachar na menor pressão. Para isso é melhor usar filling glue ou sprue, como veremos abaixo.

## Alternativas?



Se o putty leva tanto tempo para secar, pode rachar facilmente nas juntas e algumas vezes adere com dificuldade no plástico, você deve estar se perguntando se não tem uma outra forma de fazer esse trabalho. A melhor alternativa que conheço é usar filling glue como a Super bonder ou suas similares. A mais comum é a Zip-A-Gap Filling Glue, que nada mais é do que uma Super bonder um pouco mais grossa. Elas são ideais para preencher falhas, "curam" com rapidez (uns dez minutos), não esfurelam, são fáceis de aplicar e servem até para reforçar encaixes. Você só tem que usar um palito ou uma pequena espátula e ir aplicando pequenas quantidades até preencher o espaço. Grandes quantidades podem escorrer facilmente arruinando o kit. Além disso, mais do que uma gota de cada vez pode causar danos ao plástico, pois a Super bonder é potencialmente corrosiva ao estireno. O certo é aplicar uma gota e ir "puxando" aos poucos com o palito até cobrir o necessário. Uma vez curada, é só usar lixas 400 e 600, da mesma maneira que com o putty. Se não der certo ou ficar pouco, é só aplicar um pouco mais até o trabalho ficar satisfatório. As desvantagens: cola qualquer coisa, inclusive a pele dos dedos (use acetona para tirar, nesse caso). E quanto mais tempo passa mais dura ela fica. Depois de duas horas fica mais difícil de lixar do que o próprio plástico. A fórmula também é um pouco tóxica, e exige algum cuidado.)

E o sprue?

Uma das técnicas mais antigas (e difíceis) de preencher espaços, é o sprue. Basicamente é colocar tiras de plástico estirene onde houver falhas e espaços. Você pega um pedaço de estirene (pode ser da galha onde vêm ligadas as peças do seu kit), esquentando perto de uma vela até ele amolecer e o estica. Assim você obtém uma tira mais fina ou mais grossa dependendo da velocidade que você puxa o plástico mole. É muito útil para pequenos detalhes e uma das melhores para se obter fios de antena em escala. Mas é uma prática que exige várias tentativas e, de preferência, ter alguém experiente te orientando na hora. Lembre-se, o estirene é inflamável. Portanto, nada de chegar muito perto da chama.

Há lojas nos EUA que vendem tiras de estirene em vários tamanhos e espessuras, justamente para estes casos e isso dispensaria os improvisos. Eu, pessoalmente só uso esta técnica para conseguir detalhes de cabos ou fios de antena.

## Cola branca



Quando estamos sozinhos tentando resolver problemas que parecem sem solução, somos tentados a realizar algumas pequenas experiências. Algumas podem dar certo. Quem já não estragou transparências usando colas que atacam o plástico? Certo. A solução é usar algum tipo de cola branca. Ela serve para algo mais? Cola branca pode servir como uma espécie de putty em alguns casos. E tem algumas vantagens: é barata, fácil de encontrar, fácil de lixar e pode ser removida com água e sabão. Porém ela encolhe demais, não cola bem no plástico e, uma vez seca, fica transparente, difícil de ver. Cola branca é, ainda assim, o putty ideal para transparências: o melhor que testei até hoje é o Kristal Klear da Testor, que possui uma fórmula levemente alterada, permitindo que o usemos para fazer pequenas se encaixem perfeitamente no kit e, por isso, é bom ter um pouco sempre à mão. O método é o mesmo: use um palito para ir passando a cola aos poucos até cobrir toda a falha. Ao secar, verifique se está faltando alguma coisa. Se estiver, é só preencher com mais cola. Excessos podem ser tirados facilmente com um cotonete molhado. Uma vez curada, ela fica praticamente invisível.



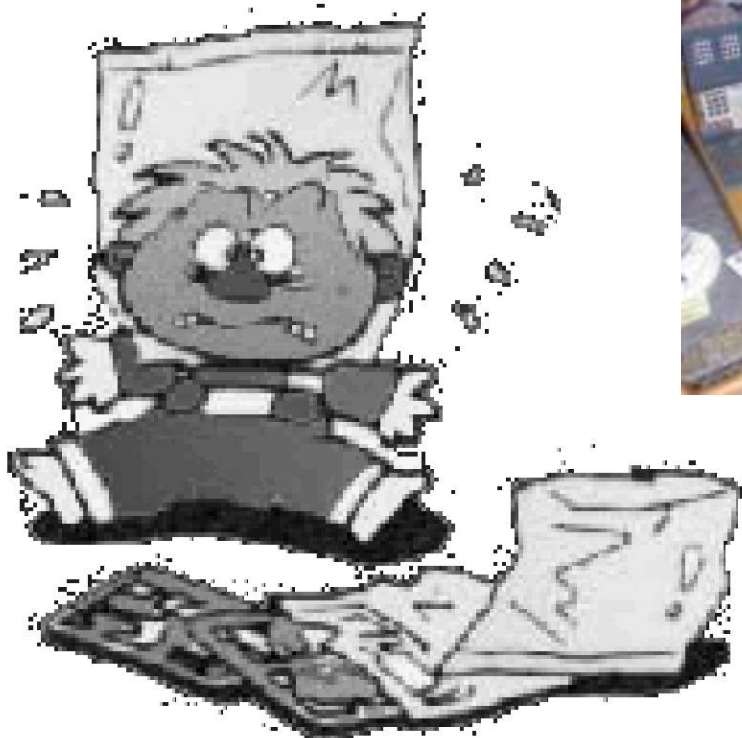
Outras possibilidades?

Há muitas alternativas e é sempre bom experimentar de vez em quando algo novo. Acho importante usar um kit velho ou partes que você não vai usar na montagem para testar seus experimentos. Uma tentativa num modelo caro pode sair um tremendo prejuízo em termos de tempo e dinheiro.

Epoxy já foi usado por muita gente e deu resultados válidos, mas ele é um produto que não foi feito para plastimodelistas e exige muita experiência. Existem também vários putties de fabricação nacional que você pode comprar por um preço mais barato na sua loja de kits favorita. Neste artigo eles não foram mencionados porque não tive a oportunidade de testar os novos lançamentos. As fórmulas antigas eram quase tão boas quanto os da Tamyia mas tendiam a secar com facilidade ainda dentro do tubo. Ainda assim são recomendáveis para quem está apenas começando ou quem não achou putty importado nas lojas, como já aconteceu com este quem vos escreve.

**Conclusão**  
Este não é um artigo abrangente. Queríamos apenas dar algumas dicas básicas para um problema muito comum. Mais adiante estaremos testando novos produtos da maneira que apareçam no mercado. Críticas e sugestões são bem vindas, assim como perguntas e dúvidas que tenham sobre esses temas ou qualquer outro que queiram saber.

**Cuidados com os kits.**  
Parece que os cuidados são mais importantes depois do modelo montado. Na verdade os cuidados começam com o kit ainda na galha. Não deixe seu kit exposto ao sol nem a altas temperaturas, mesmo na caixa.



## Giz Pastel

Para o modelismo, o mais recomendado é o giz seco, que pode ser raspado e aplicado com um pincel. Os pastéis são vendidos em pequenos bastões avulsos e existem em vários tons e cores diferentes. Para o uso em modelismo, as cores preto, marrom, ocre, verde, cinza e suas tonalidades variantes são as mais usadas. A aplicação do giz pastel é simples e rápida. Com o modelo pintado (se for um veículo militar, depois de ter passado camadas de Wash e Drybrush) o pastel deve ser aplicado com um pincel. Em aviões, o giz pastel é ótimo para representar as marcações dos painéis e manchas de fluidos escorridos sobre as asas e a fuselagem, sempre para trás. As cores que costumo usar para estas marcas são o preto e marrom. Nos aviões pintados de cinza, podemos usar pastel cinza escuro. A aplicação pode ser feita com pincéis de várias formas e tamanhos, dependendo do caso. Uma alternativa aos pincéis é usar cotonetes como aplicador do pastel. O resultado é uma linha mais espessa e forte. Caso o efeito da aplicação do pastel seja muito forte e exagerada, limpe o modelo com um pedaço de algodão umedecido em água, sempre no sentido da frente para trás. Espere secar e retire com um pincel grosso os fios de algodão que eventualmente ficaram no modelo. Depois de aplicado, é recomendado cobrir o modelo com uma camada de verniz. Se os decais não tiverem sido aplicados, passe uma camada de verniz brilhante, aplique os decais e aplique o verniz fosco. Para um bom resultado com o pastel, uma boa dica é sempre observar em fotografias de aviões e veículos militares, os locais que mais sofrem o desgaste e a ação de fluidos. Com isso, seu modelo ficará com uma aparência muito mais interessante.



## Macetes para a montagem de veículos militares na escala 1/72

Desprezado por muitos modelistas especializados em militar, a escala 1/72 foi pioneira neste segmento do plastimodelismo. Muito antes de fabricantes como Tamiya e Italeri se destacarem com seus Jipes e Tanques em 1/35, firmas como a Airfix e a Fujimi fizeram fama com modelos surpreendentemente bem detalhados de blindados na escala 1/72, mesmo levando em conta a pequenas dimensões.

Atualmente além das duas já citadas, apenas a Hasegawa se dedica a fabricar veículos militares nesta escala (por sinal, de boa qualidade), apesar de alguns moldes de modelos como o Sherman M4A 3E8 e o Tiger I alemão terem algumas deficiências em termos de detalhamento e encaixe de algumas peças, muitas destas sobredimensionadas ou mal feitas.

Críticas à parte, os Blindados em 1/72 permitem a realização de excelentes dioramas, bastante completos. Como por exemplo uma vinheta representando um trecho de uma cidade russa invadida pelos alemães em 1943 ou as ruínas de uma casa na Bélgica ocupada em 1945. Os modelos de veículos militares em 1/72, também podem ser empregados em jogos interativos do tipo "Wargames" ou RPG.



## Construção

Para se construir veículos militares na escala 1/72 além de paciência de Chinês tão peculiar a todo plastimodelista (e também do ferramental para a montagem de Kits), é necessário a aquisição de uma pinça de relojoeiro ou ourives pois trata-se de um trabalho de precisão. Tendo todos os insumos nas mãos podemos iniciar nossos trabalhos.

## Detalhes

Alguns detalhes nesta escala são muito mal feitos como guardamatas, protetores de faróis e outros itens. Então, o jeito é fazê-los com muita habilidade, a partir de fios de cobre retirados de fiação elétrica ou arame bem fino, com auxílio da pinça de relojoeiro e também de uma pinça de sombrancelha (que o modelista pode encontrar em qualquer armário ou farmácia) para fazer a dobradura. Para fixar as peças feitas assim no plástico o uso de cola tipo super bonder ou mesmo cola de contato, e também de broca bem finas (para fazer os buracos de fixação das peças no plástico no kit) é imprescindível. O resto é jeito.

## Pintura

Para pintar, recomendamos a utilização de tintas acrílicas à base de água, excelentes para esta finalidade por seu tempo de secagem ser bastante rápido. A laboriosa técnica do pincel seco, pode ser e deve ser empregada, pois os veículos militares em 1/72 são ideais para isso, o que também não impede a utilização de aerógrafo no acabamento.



# Lagartas

As Lagartas de borrachas de alguns modelos de tanques em 1/72 apresentam defeitos: Ou são muito frouxas ou são apertadas demais, dificultando portanto sua colocação.

Em alguns casos, os pontos de junção destas Lagartas são muito frágeis, rompendo-se por qualquer esforço maior.

Nestes casos, pode-se colar as duas extremidades da Lagarta com cola de contato, ou utilizar um grampeador para fazer isso. No último caso, como os grampos são de metal, contatando desta forma com a Lagarta de Borracha, o melhor a fazer é pintar toda a Lagarta com cinza metálico para que os grampos não apareçam.

(Materia retirada da revista Esporte Modelismo)



## Ferramentas e Técnicas

### Aplicação de decalques

Materia do plastimodelista  
Português André Brito

**materiais** *Microscale MicroSet*

*Microscale MicroSol*

Verniz Mate

Verniz Brilhante

Recipiente com água tépida

Pincel

Pinça

**descrição** Comece por aplicar uma camada de verniz brilhante nas zonas onde vai aplicar os decalques. Há modelistas que optam por aplicar uma camada deste verniz por todo o veículo, mas eu prefiro aplicar só nas zonas dos decalques. Nada como fazer experiências e testar.

Esta camada vai criar uma superfície mais lisa que permitirá, ao decalque, uma perfeita aderência. Como verniz brilhante, eu utilizo *Tamiya X-22 Clear*, diluído com álcool etílico.

Recorte o decalque, tentando não deixar muita película à volta do decalque, isto é, cortando o decalque de forma a não deixar margem à volta. Com um pincel, aplique uma fina



camada de *Microscale MicroSet* na zona onde vai aplicar o decalque e coloque o decalque na água tépida. Quando o decalque começar a descolar, retire-o da água com uma pinça e coloque-o no local seleccionado. Coloque mais uma camada de *Microscale MicroSet* e aguarde 2 minutos.

O *Microscale MicroSet* é um produto que permite uma melhor colagem e aumenta a longevidade do decalque, retardando o seu envelhecimento e, por consequência, o aparecimento de uma tonalidade amarelada...

Após estes 2 minutos, aplique com cuidado uma camada de *Microscale MicroSol* com um pincel por cima do decalque. Este produto actua como solvente, o que permitira uma aderência do decalque em zonas não regulares, e o decalque ficará

mais fino, o que fará com que pareça pintado. Durante este processo, o decalque poderá encorrihar mas volta, mais tarde, ao seu estado normal.

Para terminar, após a secagem dos produtos aplicados posteriormente, aplique uma camada de Verniz Mate, que vai restaurar a aparência inicial do veículo. Como Verniz Mate, eu uso *Microscale MicroFlat*, também diluído em álcool etílico.

Importante: Antes de utilizar este processo num veículo em construção, é imprescindível fazer experiências de todo o processo num veículo inutilizado...



Máscara para pintar insígnias  
Por André Brito

**materiais** Acetato  
Lâmina bem afiada  
Fita adesiva  
Tesoura  
Régua



**descrição** Quando desejamos terminar um veículo com insígnias diferentes das fornecidas com o modelo, temos duas hipóteses: comprar as insígnias, mas nem sempre se encontra especificamente o que se procura, ou então criar uma máscara e pintar as insígnias, o que



lhes dá um aspecto bem mais real. As máscaras podem ser desenhadas através de computador, em qualquer aplicação de desenho vectorial (*CorelDraw* ou *FreeHand*), criando a insígnia em vários tamanhos, para posterior escolha do tamanho mais apropriado. Deixe um espaço livre com cerca de 3cm em volta de cada insígnia. Depois de desenhadas as diversas insígnias, imprima as insígnias num acetato próprio para impressora. Caso não tenha computador ou impressora, ou não esteja habituado a trabalhar com aplicações de desenho vectorial, tem sempre como alternativa desenhar as insígnias à mão num acetato, mas isto torna o processo bem mais complicado...



Depois de escolhido qual o tamanho apropriado da insígnia, é necessário recortar toda a parte pintada. Esta operação é bastante complicada e deve ser executada com o maior cuidado e paciência possíveis, pois o sucesso desta técnica reside

nesta operação.

Para recortar a insígnia, o ideal é usar uma lâmina bem afiada, de preferência nova, e uma régua metálica. No caso da insígnia ter uma forma arredondada, a operação complica-se, mas com paciência, tudo se consegue...

Após ter recortado toda a insígnia, separe do acetato a zona envolvente à insígnia recortada, deixando uma margem com cerca de 1,5 cm à volta da insígnia e... está feita a máscara.

Agora basta colocá-la na posição seleccionada, fixando-a ao modelo com fita isoladora.

Convém também isolar todo o resto do modelo de forma a protegê-lo da pintura que vai ser aplicada.

Depois de seleccionada a cor da insígnia, aplicamos uma camada na máscara, com o aerógrafo a uma distância de cerca de 20 cm do modelo e completamente perpendicular à máscara, para evitar que a tinta possa penetrar lateralmente pela máscara.

Tenha atenção à camada de tinta aplicada, porque depois de retirar a máscara, será muito difícil voltar a colocá-la exactamente na mesma posição inicial. Assim, antes de retirar a máscara, certifique-se que a camada de tinta aplicada é suficiente. Para terminar, deixe secar bem a camada de tinta e retire com cuidado a máscara.

Para usar novamente a máscara, no mesmo veículo ou posteriormente, limpe a máscara com o produto que usou para diluir a tinta aplicada.

**Importante:** Antes de aplicar a máscara no modelo, experimente num outro modelo antigo, ou mesmo numa simples folha de papel.

## Ferramentas e Técnicas 2

### Tinta descascada - *Shipped paint*

**descrição** Esta técnica tem por base simular a tinta descascada, normalmente como efeito de embates em obstáculos no campo de batalha, pelo uso intensivo do equipamento ou pelo simples envelhecimento.

Para aplicar esta técnica, use um bom pincel fino (000), e escolha uma tonalidade cinza escuro ou acastanhada, dependendo do tipo de envelhecimento desejado. Esta tonalidade deve ser conseguida

com tintas *enamel*, diluindo um pouquinho a tinta com umas gotas de diluente, só para amaciar a tinta.

Aplique pequenos pontos ou pequenos riscos nas zonas mais expostas aos obstáculos e à tripulação.

O ideal é basear-se em fotografias do campo de batalha de veículos idênticos ou semelhantes, de modo a verificar quais as zonas mais afectadas.

**Importante:** Não abuse desta técnica !!!



## Como fazer Cintas

### materiais *Tamiya Masking Tape*

Lâmina

Régua

**descrição** Através desta técnica podemos, de uma forma muito simples, fabricar cintas para diversos usos.

Algumas das aplicações destas cintas são:

- cintas de suporte de *jerry cans* ou bagagem;
- alças para sacos e mochilas;
- tiras para capacetes.

Esta técnica consiste em colar uma tira de *Tamiya Masking Tape* numa qualquer superfície lisa e pintar a tira da cor apropriada para a cinta.

Com uma régua, de preferência metálica, pois a precisão é bastante maior que a de uma régua plástica, cortar tiras da espessura desejada.

A colocação deve ser feita de forma a não ser visível a parte posterior da cinta, pois esta não se encontra pintada. Caso isso não seja possível, após a colocação, pinte também a parte posterior da cinta.

A colagem deve ser feita com cola *cianoacrilato* pois a cola da fita não dura para sempre...



### Cores Metálicas



Disponível em embalagens de 20ml (13123), 59ml\* (13160), 250ml ◊ (13125) e 500ml\* (13150).

Como fazer... Palmeiras

**materiais** Arame de 3-4mm de espessura

Arame de 0,6-0,8mm de espessura

Cordão de *nylon* ou algodão de 3mm de espessura

Fita adesiva

*Tamiya Epoxy Putty*

Cola do tipo *cianoacrilato*

Cola branca para madeira

Pelo de pincel cortado

(ou corda de sisal)

Selante acrílico para interiores

Lâmina

Tesoura

Pincel nº10 ou maior

Papel para impressora ou fotocopiadora

XF-1 *Flat Black* acrílico

XF-3 *Flat Yellow* acrílico

XF-52 *Flat Earth* acrílico

XF-58 *Olive Green* acrílico

XF-59 *Desert Yellow* acrílico

Tinta de óleo *Ivory Black*

Verniz Brilhante

**descrição** Num diorama que

represente uma acção passada no

Vietname, nas ilhas do Pacífico, no

norte de África, ou em qualquer costa

mediterrânea (Grécia, Sul da Itália, Sicília, Malta, etc.), é quase

obrigatória a inclusão de uma palmeira.

No mercado português é muito difícil

encontrar palmeiras à escala 1/35, logo,

a solução é meter mãos à

obra e criar as nossas próprias palmeiras,

o que até dá muito mais satisfação do que comprá-las já

feitas, e, ainda por cima, sai mais barato...

Existem centenas de espécies de palmeiras,

e, para cada uma delas, existem várias

formas de a construir. Neste artigo é

descrita apenas uma das formas de se

construir uma palmeira que pode, e

deve, ser alterada, por cada modelista,

de modo a melhorar ou modificar o tipo

de palmeira.

A palmeira que vai ser construída

neste artigo representa uma espécie

largamente difundida no

Vietname e nas ilhas do Pacífico, que

normalmente atinge uma altura de 7 a

10 metros, o que

corresponde, à escala 1/35, a cerca

de 20 a 28cm.

1. Comece por cortar um troço de arame

de 3 ou 4 mm de espessura, com 20 a

28 cm de comprimento,

conforme a dimensão que queira dar à

palmeira. Dobre o troço de arame com a

forma que desejar dar à

palmeira.

2. Enrole fita adesiva à volta do tronco de arame, de forma a engrossar um pouco a espessura do arame.

A quantidade de fita vai determinar a grossura do tronco. Crie umas zonas mais grossas que outras, de forma a que o tronco não fique muito recto e uniforme. As zonas das extremidades do caule devem ficar um pouco mais grossas que o resto do tronco.

Nas extremidades do arame deverão "sobrar" umas pontas com cerca de 1cm, que servirão para o manuseamento do tronco, e também para espetar a palmeira na base aquando do processo de pintura.

3. Enrole o cordão de *nylon* (ou de algodão) à volta do tronco, unindo bem cada volta, de forma a evitar fendas. Aplique um pouco de cola *cianoacrilato* nas pontas para fixar o cordão. O cordão serve para aumentar a largura do tronco e para lhe dar a textura segmentada típica dos trancos desta espécie de palmeiras.

4. Aplique agora uma camada de selante acrílico, espalhando-a uniformemente por todo o tronco. Com o tronco posicionado de forma vertical, passe horizontalmente um pincel humedecido em água, de forma a amaciar e alisar a camada aplicada. Se necessário, repita este passo várias vezes, até que o cordão deixe de ser visível, mas sem ocultar o aspecto segmentado.

5. Dobre uma folha A4 de papel para impressora (ou para fotocopiadora) em forma de "concertina", com tiras de cerca de 2 cm de largura. Recorte na "concertina" uma 'meia elipse' ao longo da linha dobrada com cerca de 8 a 9 cm de comprimento. O resultado serão várias folhas de forma elíptica que serão detalhadas no próximo passo.

6. Corte um troço de arame de 0,6 a 0,8mm de espessura para cada folha, com mais um cm que o comprimento da folha. Cole o troço de arame no vinco da folha, usando cola *cianoacrilato*.

## Pó de Pastel

Por André Brito

**materiais** Pastel de artista

Folha de lixa

Pincel

**descrição** Esta técnica é aplicada numa fase pós-pintura, e pode ser utilizada para diversos fins, como por exemplo, para simular pequenas manchas de sujidade, de fumo, escorrimentos, ferrugem, poeira, terra, etc...

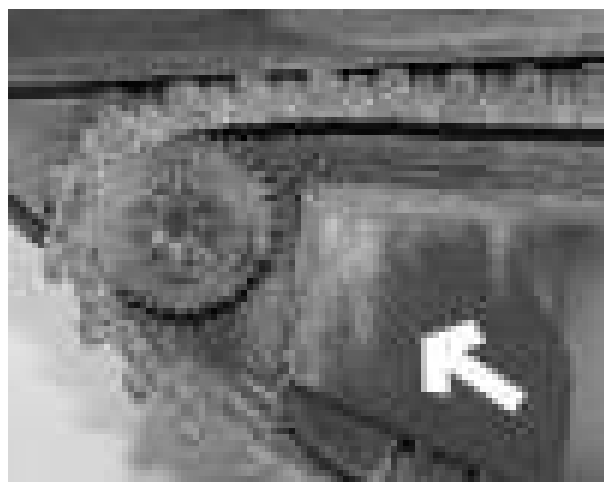
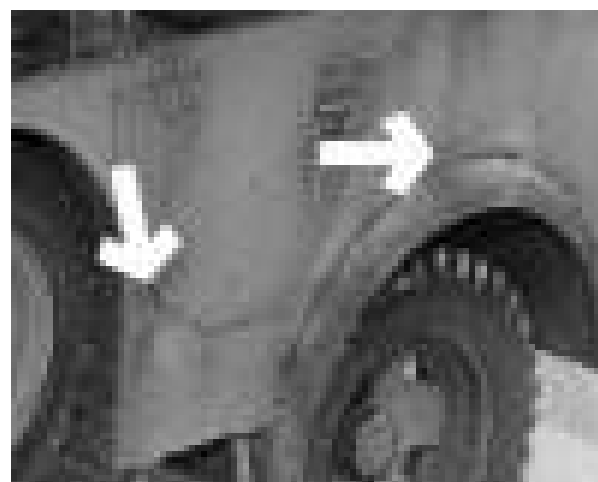
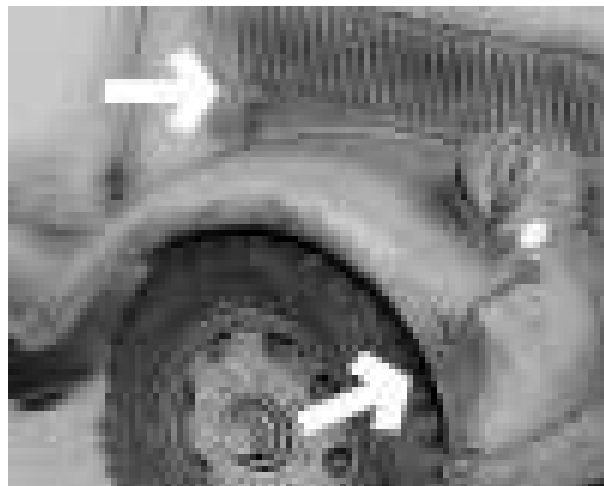
Para a aplicação desta técnica necessitamos de Pastel de artista, que pode ser adquirido em qualquer loja de artes ou papelaria e devemos optar pelo pastel do tipo 'duro' e 'seco'.

As cores mais usadas são o preto, vários tons de castanhos, amarelos e cinzentos. Necessitamos ainda de um pincel barato, pois este processo danifica o pincel rapidamente, e uma folha de lixa.

Começamos por raspar o pastel da cor seleccionada na folha de lixa, fazendo uma mancha de pó com cerca de 2 cm de diâmetro. O próximo passo é passar o pincel na mancha de pó, muito de leve, e aplicar no modelo. Esta aplicação deve ser repetida várias vezes de forma leve e progressiva. Se a finalidade for aplicar poeira ou manchas de fumo, devemos usar um pincel grosso e suave. Para simular pequenas manchas de sujidade e ferrugem, devemos optar por um pincel mais fino e também suave. No caso dos escorrimentos, devemos usar um pincel bastante fino e um pouco mais duro.

Para terminar, devemos aplicar uma camada de verniz mate para selar a pintura, caso contrário, cada vez que pegarmos no modelo, ficaremos com um pouco de pó nos dedos, e sem um pouco de pó no modelo.

Importante: Cuidado onde põe os dedos durante toda a operação, pois é muito fácil ficar com os dedos sujos de pó e ao pegar no modelo, ficar aplicada, na pintura, uma impressão digital do modelista...



Pintar rodas

Por André Brito

**materiais**XF-1 *Flat Black* ou qualquer outra cor base  
XF-52 *Flat Earth*  
XF-57 *Buff*  
Barra de pastel seco de cor Preta  
Palito de *Coktail*

**descrição**Este método visa simular o estado de sujidade em veículos que tenham actuado em terrenos poeirentos, e posteriormente tenham rodado em alcatrão ou qualquer outro terreno abrasivo. Isto significa que a poeira estará entranhada nas ranhuras do piso e nas faces laterais dos pneus, assim como nas jantes, mas não no piso que tem contacto com a estrada. Esta técnica aplica-se nas rodas já completas (os pneus devem estar montados nas jantes) mas ainda não colocadas no veículo. Para começar, arranje uma forma de segurar a roda através do seu eixo, como por exemplo, com um palito de *coktail* no orifício que ligará a roda ao veículo. Aplique, com o aerógrafo, uma fina camada de XF-1 *Flat Black*, ou qualquer outra cor base, por toda a

roda. Após secar, pinte as jantes da cor do modelo e aplique o envelhecimento que desejar, tais como, lavagens e pó de pastel.

Aplique agora uma camada de XF-52 *Flat Earth* na zona do pneu mais chegada à jante, cobrindo as faces laterais. Caso esta tonalidade tenha coberto algumas zonas das jantes, aplique novamente uma lavagem com óleo *Burnt Sienna* diluído em aguarrás.

De seguida, aplique uma camada (ranhuras do piso) e as faces laterais, mas não cobrindo toda a zona previamente pintada de XF-52 *Flat Earth*.

Não se preocupe se os pneus estiverem muito claros e sujos.

Agora raspamos, com uma lâmina, um dos lados da barra de pastel seco para uma folha de papel branco, até fazermos um montinho de pó. Colocamos o dedo indicador no montinho e passamos no piso e nas faces laterais do pneu. Não se preocupe com o pó que cai nas ranhuras do piso, pois ele sai com uma simples sopradora.

Se desejar um pneu pouco sujo, apenas com sujidade nas ranhuras do piso, aplique pó nas faces laterais deixando aí apenas alguma sujidade. Se desejar um pneu bastante empoeirado, aplique pouco pó nas faces laterais.

Importante: Coloque pouco pó de cada vez nos dedos !!!



7. Dobre a folha, e com uma lâmina bem afiada, faça cortes paralelos, com cerca de 1mm de espaçamento entre eles. Os cortes devem ser inclinados um pouco para a frente, no sentido da ponta da folha.

8. Para dar às folhas um aspecto mais natural e menos uniforme, acenda uma vela e queime os bordos da folha. Para isso, aproxime o bordo da folha da chama e mal ela pegue fogo, apague de imediato com um sopro. Seja rápido, caso contrário acabará por ficar sem folha. Para terminar, dobre o arame, para dar uma curvatura mais natural à folha.

9. A quantidade de folhas para cada palmeira depende do modelista. Para a palmeira deste artigo foram utilizadas 10 folhas. Para fixar as folhas ao tronco, aplique uma bola de *Tamiya Epoxy Putty* no topo do tronco e, depois desta endurecer, espete os caules das folhas na bola fixando com um pouco de cola *cianoacrilato* no caule. Opte por diferentes posições para cada folha, variando o ângulo e as curvaturas. Nesta fase convém arranjar uma base para manter as palmeiras na sua posição natural, para permitir uma melhor colocação das folhas e para que a palmeira não se danifique.

10. Para ocultar a bola de *Tamiya Epoxy Putty* onde foram espetadas as folhas, aplique uma leve camada de cola branca para madeira e salpique toda a bola com pelo de pincel cortado (ou corda de sisal cortada) com cerca de 5mm de comprimento. Aplique o pelo de pincel cortado, quer no topo do tronco, quer por baixo das folhas, de forma a ocultar a zona onde foram espetadas as folhas. Se quiser adicionar cocos, estes deverão ser colados por baixo das folhas, juntamente com o pelo de pincel cortado.



11. Terminado o processo de montagem, o processo de pintura começa com uma base de acrílico *Tamiya XF-1 Flat Black* bastante diluído em álcool etílico. A camada base deve ser aplicada de forma a cobrir toda a superfície da palmeira.

12. Começando pelo tronco, aplique uma leve camada de acrílico *Tamiya XF-52 Flat Earth* de forma a cobrir todo o tronco, incluindo o topo, mas tendo o cuidado de não clarear muito a cor. De seguida, aplique algumas manchas de acrílico *Tamiya XF-59 Desert Yellow* sobre a camada anterior, mas não cobrindo todo o troco. Depois de bem seco, aplique uma lavagem com óleo *Ivory Black* diluído em aguarrás. Para terminar, aplique uma tonalidade castanha clara com pincel seco para salientar a textura do tronco.

13. Depois de deixar a pintura do tronco secar por umas horas, enrole o tronco em guardanapos de papel, de forma a protegê-lo do processo de pintura das folhas. Comece por aplicar, por toda a superfície das folhas, uma camada de acrílico *Tamiya XF-3 Flat Yellow*. Esta camada deve ser muito leve, de forma a atingir apenas uma tonalidade esverdeada. De forma a escurecer um pouco a zona dos caules, aplique uma mistura 80/20 de *Tamiya XF-58 Olive Green* e *XF-3 Flat Yellow* ao longo de todos os caules das folhas. As folhas mortas, que foram propositadamente colocadas quase em posição vertical, receberam apenas uma camada de *XF-52 Flat Earth*.

14. Para terminar, aplique nas folhas uma leve camada de verniz brilhante, de forma a atingir um aspecto apenas satinado. Retire a protecção do tronco e a palmeira está pronta a ser inserida no diorama.

### Informações sobre Plastimodelismo

Endereço: Rua: Pará, 390 - Jardim Apucarana  
CEP 86804-250 - Apucarana - Paraná



**Model Day em Apucarana**  
Realizou-se no Brasil nas cidades de Caxias do Sul - RS, São Paulo, Rio de Janeiro - RJ, Maceio - AL, Recife - PE, Brasília - DF, em Apucarana no último dia 08/04/2006  
O Model Day, esse encontro mundial de modelismo que se realizou em várias partes do mundo, todos os praticantes se reuniram para conversar e trocar informações sobre o hobby!  
Em Apucarana contamos com a participação do grupo local que se reuniu e expos seus trabalhos e também foi ministrada uma oficina de montagem! Participaram os colegas: Ayres (Militaria), Beto (Militaria), Pavolak (Aviação), Raul (Carros) e Schafer (Militaria).  
O próximo Model Day se realizará em 14/04/2007 contatos: Facilitador Brasil - Alexandre Zart  
Model Day Global Manager  
[www.modelday.info](http://www.modelday.info)  
[www.plastimodelismo.org](http://www.plastimodelismo.org)

